

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

IVANILDE REGINA PELEGRIN

**OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS, AS HISTÓRIAS DE VIDA, AS
EXPERIÊNCIAS DOS EDUCANDOS DA EJA NO ENSINO DA
MATEMÁTICA**

VOTUPORANGA/SP

2021

IVANILDE REGINA PELEGRIN

**OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS, AS HISTÓRIAS DE VIDA, AS
EXPERIÊNCIAS DOS EDUCANDOS DA EJA NO ENSINO DA
MATEMÁTICA**

VOTUPORANGA/SP

2021

**OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS, AS HISTÓRIAS DE VIDA, AS
EXPERIÊNCIAS DOS EDUCANDOS DA EJA NO ENSINO DA
MATEMÁTICA**

TCC apresentado à Faculdade de Educação
da Universidade Federal de Uberlândia,
como requisito para aprovação do curso de
graduação de Licenciatura em Pedagogia.
Tendo como orientadora a professora Dra
Sônia Maria dos Santos

Votuporanga, 08 de novembro de 2021.

Profª. Dra. Sônia Maria dos Santos, UFU

RESUMO

Como todo final de curso ao mesmo tempo que é cansativo se torna gratificante essa conclusão e o aprendizado adquirido no decorrer do curso de graduação de licenciatura em pedagogia, infelizmente uma área pouco valorizada, mas de grande valia tanto na base quanto no decorrer de todas as formações o desenvolvimento como cidadão crítico do mundo ao qual está inserido.

Esse trabalho foi desenvolvido em duas partes, inicialmente apresentamos meu memorial acadêmico com um breve relato da vida pessoal e das memórias de iniciação ao mundo do conhecimento, as escolas frequentadas, finalizado no curso de pedagogia. O segundo momento foi desenvolvido em dupla¹, com o objetivo de constituir uma investigação sobre a história da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a importância do professor como mediador em situações de ensino na qual possa potencializar o educando a aprendizagem de conteúdos significativos, além de analisar como tais mediações podem ser feitas na sala de aula, será aprofundado ainda sobre a importância do ensino da matemática, com a criação de condições para desenvolver o pensamento crítico dos estudantes e a práxis educativa nessa modalidade de ensino.

Logo, a Educação de Jovens e Adultos desempenha papel fundamental na formação do cidadão brasileiro, e por essa razão, entre outras, que a Matemática também está articulada à cultura para a formação humana e constituição da cidadania.

1 Trabalho desenvolvido com a participação da aluna do curso de pedagogia: Maria Izabel Moreira com seu trabalho de conclusão de curso titulado de "O Ensino da Matemática na EJA através dos conhecimentos prévios e das múltiplas experiências dos educandos".

SUMÁRIO

PARTE 1

1 MEMORIAL DE IVANILDE REGINA PELEGRIN.....	1
1.1 QUEM SOU?.....	1
1.2 MINHA INFÂNCIA.....	3
1.3 ESCOLA POR ONDE PASSEI, BREVES LEMBRANÇAS.....	3
1.4 A DOCÊNCIA EM CONSTRUÇÃO.....	8
1.5 A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR.....	8
2 O CURSO DE PEDAGOGIA.....	9
2.1 CARTAS PEDAGÓGICAS.....	10
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MEMORIAL.....	29

PARTE 2

1 OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS, AS HISTÓRIAS DE VIDA, AS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCANDOS DA EJA NO ENSINO DA MATEMÁTICA.....	30
2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	30
3 A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA EJA.....	32
4 A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA.....	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

PARTE 1

1 MEMORIAL DE IVANILDE REGINA PELEGRIN

1.1 QUEM SOU?

Eu me chamo Ivanilde Regina Pelegrin, tenho 49 anos, nasci em 12 de dezembro de 1971 na cidade de Araraquara, interior do Estado de São Paulo. Sou filha de Aparecida Gonzales e Ivo Pelegrin. E vou contar um pouco da minha trajetória escolar e profissional em relação à educação.

Minha educação indireta com a escrita e com a leitura foi muito boa, pois sempre estive em torno de jornais, revistas, programas de TV, mesmo que meus avós e pais tivessem poucos estudos sempre fizeram com que eu tivesse oportunidades de vivenciar a escrita. Lembro de uma oportunidade de ganhar, de presente de Natal, do meu tio Ismael, irmão do meu pai, o livro do “O menino do dedo verde”, acredito que foi a partir daqui que fiquei encantada pelos livros e a pela leitura.

Comecei a estudar numa escola pública municipal em Araras/SP. Ingressei com sete anos na 1ª série e fiz até a 3ª série na mesma escola. Depois que minha mãe faleceu, fui transferida para outra escola pública em Fernandópolis/SP para concluir a 3ª série, lembro de quase reprovar esse ano, acredito que devido à ausência da minha mãe e às mudanças de rotina. Com doze anos mudei com minhas irmãs e meu pai para Pirangi/SP, fomos morar em um sítio de um dos irmãos da minha avó. Acordávamos cinco da manhã para pegar o transporte escolar e ficávamos esperando o horário das aulas, mas lembro que estava adiantada nos estudos em relação a essa turma, nessa escola fiz o ginásio, 5ª a 8ª série, e o ensino médio.

Aos 16 anos, quando comecei na vida acadêmica a escolher uma profissão, pensei não apenas no fato de iniciar os estudos, mas também aproveitar o máximo do tempo em busca de uma carreira profissional. Nessa época escolhi o curso técnico em contabilidade e logo em seguida as portas se abriram para minha inicialização no mercado de trabalho, onde trabalhei em um escritório de contabilidade.

Depois de concluído o ensino médio concomitante com o técnico em contabilidade, decidi ampliar meus conhecimentos nos estudos e com incentivo, novamente, do meu tio Ismael, vi a oportunidade de fazer uma faculdade. Foi quando me mudei de uma cidade do interior, com doze mil habitantes, para estudar na capital do Estado de São Paulo.

Sou graduada em Administração de Empresas com ênfase em comércio exterior, depois fiz pós-graduação em MBA Comércio Exterior e Logística Internacional, ambos em instituições particulares, com essa formação, trabalhei 13 anos na área de comércio exterior. Em 2008, passei num concurso público no cargo de administradora, em uma instituição federal de ensino, passados dois anos e alguns meses, surgiu o convite e a oportunidade de voltar a morar no interior, porém agora no município de Votuporanga/SP, nos anos que desenvolvi minhas atividades foi de muita valia, pois adquirir experiência e muito conhecimento como servidor público.

Em 2015, tomei posse em outro concurso público, onde iniciei minhas atividades na área educacional, como técnica em educação e contribuindo para formação na educação das crianças na creche, denominado Centro Municipal de Educação Infantil – Cemei.

Foi quando surgiu a oportunidade de fazer outra graduação, porém agora na área pedagógica na qual pretendo ampliar meus conhecimentos na formação como profissional da área da educação.

A cada módulo novo de uma disciplina aprendo algo interessante e fico cada vez mais curiosa com os acontecimentos e com as histórias da evolução da educação, apesar de já estar no último ano do curso continuo muito entusiasmada.

Hoje, pode-se observar o quanto à educação tem melhorado, pois quase toda a escola pública tem profissionais qualificados, bons ambientes escolares, merenda de qualidade e material didático gratuito. Também há o acesso à internet em grande parte das escolas públicas oferecida gratuitamente, dando a educação um grande avanço, pois as novas gerações estão sendo favorecidas com essas evoluções.

Mas vale lembrar que a área da educação é volátil, fazendo com que o profissional esteja sempre em constante atualização e com novas técnicas de ensino para um público cada vez mais participativo e com conhecimentos adquiridos antes mesmo de iniciar seus estudos em uma escola.

Nesse memorial da minha vida escolar abordarei algumas experiências da minha infância, os professores que contribuíram para minha formação e o que espero atingir com a minha formação em pedagogia.

1.2 MINHA INFÂNCIA

Posso dizer que minha infância foi ótima, mesmo com perda de minha mãe falecer aos nove anos, eu e meus quatro irmãos fomos morar em Fernandópolis na casa dos meus avós paternos, éramos nós cinco, três meninas e dois meninos, e meu primo com nove anos que já morava lá quando chegamos. Meus avós e tia deixavam-me livre, tinha a natureza e o tempo, para brincar, aprontar e chorar. Eu brincava com meus irmãos e amigos, jogava bola, subia nas árvores, comia frutas, tomava banho de chuva e brigava muito também, pois isso é muito normal na vida das crianças. Era uma casa com seis crianças e minha vó não gostava que íamos na casa dos amiguinhos, então eles iam lá.

Tinha também as tarefas do lar para ajudar, como lavar louças, varrer o quintal, recolher as mangas que caíam da mangueira no fundo do quintal da casa dos meus avós, arrumar a cama, fazer as tarefas da escola etc. Aprendi a fazer pipa com jornal e cola de farinha de trigo, fazer croché, vaivém com garrafa pet, telefone sem fio com lata de massa de tomate, carrinho de rolimã, afinal ganhávamos presente só no natal, então tínhamos que criar os nossos, foi muito divertido essa fase de aprendizado.

1.3 ESCOLA POR ONDE PASSEI, BREVES LEMBRANÇAS

Comecei minha vida escolar no Parque Infantil Leonor Mendes de Barros de Araraquara, é cercado pelas palmeiras Babaçu. Tem uma pista asfaltada contornando-o e hoje é o local mais usado para caminhadas com programações especiais de atividades físicas. Em alguns trechos da calçada aparecem pegadas de animais pré-históricos nas lajes de arenito Botucatu, que têm mais de cem milhões de anos. Foi o primeiro parque infantil da cidade.



Fonte: Google



Fonte: Google

Depois mudei para Araras fiz meu fundamental até a 3ª série do primeiro bimestre, não lembro o endereço, por isso não postei fotos, depois fui morar em Fernandópolis onde estudei dois anos na Escola Estadual Joaquim Antônio Pereira, conhecido por JAP.



Fonte: arquivo pessoal

Concluído o ensino médio foi para a capital, São Paulo/SP onde fiz graduação na Faculdade Integradas Tibiriçá que na época era dentro do Mosteiro de São Bento, por ser uma construção antiga fiz questão de apresentar, de vez eu via alguns monges passeando. Hoje a Faculdade já não está mais lá.



Fonte: arquivo pessoal



1.4 A DOCÊNCIA EM CONSTRUÇÃO

Na minha vida escolar tenho algumas recordações de alguns professores do ensino médio, lembro do professor de contabilidade, era magro, alto, sério, mas tinha uma ótima didática aprendia muito fácil com suas explicações, às vezes chegava a ajudar alguns colegas que tinham dificuldade na matéria. Outro professor que marcou foi o de português, achava o engraçado, sentava na mesa para explicar a matéria, às vezes tocava violão para ensinar uma regra, deixava me tranquila para aprender.

Agora na graduação tive um professor de matemática, já era um senhor, chamava Abraão, vinha dar aula de jaleco branco, ele explicava quantas vezes você quisesse até sanar a dúvida, mas no dia da prova ele se transformava, vinha de terno azul e gravata e um sinal torto no exercício era considerado errado. Hoje vejo que era um professor de regras antigas, pouco flexível, mas isso não me assustou com a disciplina, pois sempre gostei de matemática.

Não tenho recordações negativas, ou melhor tive uma DP em contabilidade de custos na faculdade, mas não foi por causa de nota e sim por ter tido uma falta a mais do permitido, tive que fazer novamente a matéria. Foi quando tive a oportunidade de ensinar dois amigos que já estavam carregando a matéria a dois semestres por não entenderem a disciplina, chamavam-me de anjo por ajudá-los a passar foi muito gratificante e percebi que prazeroso poder ensinar.

Com base nesses docentes vejo que isso contribui para minha formação e entender que o profissional de hoje deve ser dinâmico, inovador no método de aprendizagem e ter domínio na ciência a ser ensinada.

1.5 A ESCOLHA DO CURSO SUPERIOR

O que me motivou a buscar o curso de pedagogia foi o fato de trabalhar em uma escola de ensino infantil, sempre me mantive atualizada nas minhas profissões e claro que essa não será diferente, primeiro porque gosto de aprender coisas novas e de entender como funcionam as coisas. Também tenho objetivos de prestar outros concursos e a pedagogia é uma área que está sempre em pauta, fazendo com que meu leque de opções aumente.

O curso de pedagogia tem favorecido nas relações entre as práticas vivenciada ao longo da minha escolarização, com os trabalhos em campo consigo entender o fluxo de uma escola e as atividades em sala de aula. Também tem contribuído com as

discussões por meio de reflexões como a história da educação, os estudiosos que contribuíram para o que é hoje a educação, o ensino presencial e a educação à distância; a origem da matemática, sua aplicação e importância no dia a dia; já na escrita a evolução do homem fez com que fossem criados novos símbolos para se fazer entender no convívio social. Entender a formação do docente, dinâmica, metodologia de ensino, planejamento de aula junto com a criação de leis com objetivo de melhorar o ensino da educação no mundo.

Infelizmente não são todos os meus irmãos, meus pais e avós tiveram essa mesma oportunidade de estudo, apesar de eu ter sofrido influências do mercado e começar minha formação com cursos profissionalizantes e de curta duração, fui determinada a buscar um curso de graduação, porém tenho a certeza que estes também foram escolhas de cursos para atender o mercado de imediato o trabalho, diferente das graduações para formação de profissionais autônomos: engenheiro, advogado, médicos, psicólogos etc.

2 O CURSO DE PEDAGOGIA

A escolha pelo curso Pedagogia foi uma oportunidade para ampliar meus conhecimentos uma vez que era funcionária pública do ensino infantil numa creche municipal. Como relatado anteriormente sou formada em administração de empresas e fiz na modalidade presencial, e a modalidade a distância foi o que mais me agradou pois gosto de estudar a qualquer hora e não ficar presa a uma rotina de horários pré-determinados. Tive que me adaptar a plataforma no Moodle, mas como já fiz alguns cursos a distância não tive muita dificuldade. Não sei quem tomou a iniciativa em montar um grupo no Whatsapp acredito com todas as turmas dos polos, aquela sensação de ficar isolada foi suprida, pois conseguimos esclarecer várias dúvidas do curso e notícias das reuniões online, foi uma troca muito interessante.

Com o desenvolver do curso e os trabalhos em grupo acabei me aproximando da Maria Izabel e juntas trocamos experiências das práticas pedagógicas, favorecendo numa aprendizagem de qualidade, fizemos nossos estágios supervisionados nas mesmas escolas isso fez afinar nossa crítica no mundo do ensino tanto da educação básica, fundamental quanto da Educação de Jovens e Adultos, na qual foi nosso tema de escolha para nosso trabalho de conclusão do curso.

Percebe-se a importância da convivência, mesmo que virtual, contribuiu para os estudos tanto na teoria quanto nas atividades práticas.

As trocas permitiram compreender as práticas educativas, com um olhar mais crítico sobre a escola, podendo analisá-las em diversos âmbitos e proporcionando a oportunidade de pensar em propostas que visem contribuir com a melhoria da educação, pois, como futuro educador devo acreditar e lutar para que as mudanças deixem de ser apenas um sonho e discursos, mas que se transforme em realidade.

Antes de finalizar a parte I deste memorial no próximo tópico será apresentado a troca de duas cartas pedagógicas contando nossas trocas de experiências no decorrer da nossa graduação de pedagogia. Lembrando que essas cartas foram objetos de trabalho do estágio supervisionado IV, que ao desenvolvê-las pude ver o quanto foi aproveitado cada disciplina na minha formação como pedagoga.

2.1 CARTAS PEDAGÓGICAS

Votuporanga, quarta-feira com muito calor da primavera, 06 de outubro de 2021.

Cara amiga Maria Izabel,

Como você está? Hoje acordei um pouco nostálgica e relembro das conversas de alguns colegas que tentaram me desanimar por iniciar um curso de quatro anos, por ser muito tempo, cansativo, mesmo sendo na modalidade a distância, enfim, eles continuam pensando em começar e nós? Ahahahahhh... Nós amigas estamos finalizando nossa graduação em licenciatura em pedagogia “recheadas” de conhecimentos, já parou para pensar nisso? Tudo que aprendemos nesses quatro anos que passaram num piscar de olhos...

Não sei você mais esse curso abriu minha visão sobre a real responsabilidade de um docente em sala de aula, sua formação continuada, sua evolução didática pedagógica, o planejamento e plano de aulas que precisa desenvolver para atender as diferentes turmas, a participação no projeto político pedagógico (PPP), as pressões tanto da equipe gestora da escola como das políticas públicas, as disciplinas português, matemática, história, os grandes filósofos, sociólogos que contribuíram no entendimento da evolução do pensar do “homem” na sociedade, junto com as práticas de ensino aprendizagem tanto para crianças como jovens e adultos, tudo isso e mais um pouco, é de assustar a grande bagagem que teremos que enfrentar na atual educação brasileira, mesmo diante das evoluções e pressões que ela já sofreu.

Também não posso esquecer do avanço da inclusão social, é fato que podemos enfrentar uma equipe não tão preparada como nós para lidar com as diversidades e inclusão das crianças sejam deficientes ou com alguma disfunção de aprendizagem.

Enfim já que acordei lembrando vou fazer um resumo das passagens que tivemos neste período de curso, claro que posso esquecer de alguns detalhes, aí deixarei para você reviver suas experiências e se possível compartilhá-las comigo, afinal fizemos várias atividades juntas e passamos por alguns estresses. bom vamos parar de rodeios e vou começar pela nossa DIDÁTICA, nossa primeira disciplina no Moodle, poderia ter sido a última, por contribuir no processo de desenvolvimento de capacidades que nos ajudam a nos posicionar de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações da nossa profissão, com a utilização de um diálogo mediador de conflitos e com decisões coletivas; lembrando que seremos agentes transformadores do processo de aprendizagem, contribuiremos ativamente para a melhoria do sistema de ensino; desenvolveremos o conhecimento pedagógico em suas capacidades profissionais e pessoais (afetivas, físicas, cognitivas, ética, estética etc.) para contribuir na busca do conhecimento e da cidadania dos nossos alunos; com a utilização das diferentes linguagens (verbal, matemática, gráfica, plástica e corporal) a fim de produzir aos alunos meios de expressar e comunicar suas ideias e; sempre que possível utilizar de diferentes recursos tecnológicos e de informação. Se pararmos para pensar essa disciplina é muito importante na nossa formação, por isso reforço que deveria estar no último módulo, por já estarmos mais cientes da nossa responsabilidade como docente ou agente facilitador de conhecimento.

Vamos seguir para a próxima disciplina METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA nela podemos entender a origem da escrita, a importância da oralidade e a evolução da formação da escrita, os métodos de associação que contribuiu para o entendimento do aluno no seu processo de alfabetização, compreensão e socialização com o meio na qual está inserido. Foi nessa disciplina que comecei a me deparar com os estudiosos da evolução humana: Vigotski e Piaget. Como professoras teremos a função mediadora do processo de aquisição do conhecimento da escrita criaremos situações que favoreçam o diálogo entre as crianças, trabalharemos com a escrita e a leitura na plenitude dos seus usos sociais para que nossos alunos aprendam a escrita como uma linguagem rica e complexa, fundamental para uma visão crítica da vida social. Só nessas passagens por essas disciplinas já percebemos como é rica essa profissão.

Partindo para a HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO vimos a formação da sociedade, as tribos, a necessidade da água, a formação das pessoas para enfrentar guerras e dominar territórios, essa busca de nossos horizontes fizeram que as culturas fossem se mesclando e formando novas comunidades. É interessante termos a compreensão do nosso passado por estar enraizados no nosso presente, pois assim conseguimos visualizar com maior clareza, a trajetória de permanências e mudanças de nossos hábitos, costumes, linguagem, expressões culturais, gestos, alimentação etc. mas é fato que vivemos em constante mudança tanto cultural como sociológica e a busca de um futuro melhor. Com base nessa disciplina podemos dizer que teremos maior empatia ao saber que um aluno ao entrar numa sala de aula vem munido de conhecimentos, culturas e costumes adquiridos do meio onde vive e que devemos valorizar essa bagagem e ampliar seus horizontes. Não é brincadeira...

Seguindo nossa trajetória nos estudos tivemos a METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA, no início achei que íamos aprender cálculos, formas geométricas e regras mas matemática é muito mais que isso, são maneiras de pensar e agir frente aos problemas do nosso cotidiano que muitas vezes nem percebemos que estamos fazendo uso dela, a formação desses saberes no ensino é muito importante e gratificante, devemos garantir a participação do aluno no processo educativo estimulando a participação em equipe e as trocas de ideias e resoluções de problemas de forma autônoma e capazes de pensar por conta própria.

Já na SOCIOLOGIA conhecemos vários pensadores vou citar apenas alguns: Auguste Comte, Durkheim, Karl Marx e Max Weber, que se dedicaram a entender a sociedade, as políticas, as revoluções e transformações econômicas, como o avanço do capitalismo, que influenciaram e influenciam até hoje na sociedade e na educação. Sintetizando, podemos dizer que seu estudo proporcionou uma ampliação na maneira de pensar e observar a realidade, é ter controle das circunstâncias a qual muitas vezes estamos inseridos e poder ver a situação de fora para lidarmos com pensamentos de rotinas sejam familiares ou cotidianas. Com essa visão podemos compreender melhor o mundo e lógico uma sala de aula regada de diversas experiências. Também temos a responsabilidade de ampliar essa visão dos alunos a fim de serem cidadãos ativos e cientes de sua posição na sociedade e no mundo.

Bora para mais uma disciplina...

PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DO PEDAGOGO essa já foi logo na veia, nela podemos compreender a origem da Pedagogia como

conhecimento e papel social; o ser docente na sua formação; a participação e contribuição no processo escolar; as legislações que embasam a formação e estrutura pedagógica a nossa carta magna Leis de Diretrizes e bases – LDB. A pedagogia não é apenas a ciência com campo específico na área do conhecimento, também faz interfaces com outras áreas tais como a Psicologia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Biologia etc. Com base nessas informações compreendemos que ser pedagogo é ser transdisciplinar, pois nos relacionamos com diversas teorias de diferentes ciências que nos dão suporte para o processo educativo, como: sociologia, história, psicologia, filosofia, antropologia, neurologia, biologia, economia entre outras.

Lembra da disciplina de PROJETO INTEGRADO DE PRÁTICA EDUCATIVA? Esta sim mostra a nossa inserção na prática pedagógica, nos ensinou a desenvolver: autonomia intelectual, atitude acadêmica e científica; habilidades de estudos, de pesquisa e de produção de conhecimentos; estudos e leituras analíticas e elaborar fichamentos, resumos, resenhas, memoriais dentre outros. Elaborar e vivenciar experiências, utilizando metodologias e procedimentos de apresentação e de divulgação dos conhecimentos produzidos e adquiridos. Aprendemos como discutir a produção científica na universidade, as formas de leitura, elaboração de roteiros de pesquisa e prática pedagógica, maneiras de interpretar o ambiente escolar, acredito que teremos uma base para desenvolvermos nossa futura atividade pedagógica. Porém o conhecimento e a pesquisa devem estar em constante evolução, pois “Navegar é preciso”, devemos ampliar nosso aprendizado tendo a curiosidade sempre a frente para explorar nossos horizontes, isso faz com que tenhamos mais poder de decisão e senso crítico.

Também não posso deixar passar a nossa modalidade de ensino EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA sua trajetória de como chegou nessa plataforma de ensino a distância, foram anos, claro que cada uma foi evoluindo de acordo com os avanços tecnológicos e a realidade política e econômica de sua época, tivemos o ensino a distância no modelo impresso, por rádio e televisão até chegar no formato digital em que estamos vivenciando. O entendimento dessa modalidade nos mostra que não há limites para o aprendizado. Graças a essa evolução conseguimos manter o ensino, remoto e misto, mesmo diante da pandemia do Covid-19 que ainda estamos enfrentando em pleno século XXI.

Partimos para PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO nela podemos ter as bases epistemológicas das principais correntes psicológicas para se familiarizar com nomes

importantes dessa área como Skinner, Freud, Piaget, Vygotsky, Wallon, Rogers, entre outros, suas teorias contribuíram muito para o campo da educação. Vimos o senso comum e científico das coisas, o conhecimento do comportamento humano com base nas suas experiências visíveis e invisíveis, singulares e genéricas. A influência da natureza, da religião, dos fenômenos mentais e orgânicos. Estudos de tentativa e erro para compreender a complexidade da nossa mente, é claro, que vimos uma pontinha do iceberg da psicologia, mas como todas as disciplinas que vimos essa, com certeza, tem sua importância na nossa formação. Graças aos pesquisadores e estudiosos que se dedicaram a essa ciência hoje podemos compreender um pouco sobre a mente humana e sua evolução seja através de estímulos, hereditariedade, genética etc.

Os PRINCÍPIOS E MÉTODOS DE ALFABETIZAÇÃO aprendemos como foi desenvolvido a nossa escrita em substituição ao leque de signos ou símbolos na qual o homem conseguia materializar e fixar o que pensavam, sentiam ou sabiam expressar, *chegando* ao nosso alfabeto e línguas escritas de hoje. A escrita cuneiforme, é feita de desenhos estilizados: cabeças humanas, pássaros, animais diversos, plantas e flores. Os desenhos de hieróglifos sobre papiro exigiam muita paciência e minúcia. O pictograma sumério com o uso dos símbolos classificadores que permitiam saber se o signo evocava um objeto ou um som, tornando mais fáceis a leitura e a escrita. Cabe lembrar que o processo de alfabetização nunca foi fácil, surgiram vários métodos analítico, sintético, construção de regras socialmente codificadas, compreensão da natureza e sua representação. Também vimos a diferença de letramento e alfabetização. O letramento, ainda recente no contexto brasileiro, nem sempre vem sendo compreendido com clareza pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, responsáveis por auxiliar as crianças ao longo do caminho da aprendizagem da leitura e da escrita. Sabemos, porém, que para que se possa pensar em uma proposta de letramento é necessário, primeiramente, compreender sua conceituação. Assim, podemos considerar a diferença conceitual entre ser alfabetizado e ser letrado: ser alfabetizado é saber ler e escrever, enquanto ser letrado é não apenas saber ler e escrever, mas cultivar e exercer as práticas de leitura e escrita. Infelizmente, existem alunos que concluíram o Ensino Médio que são alfabetizados, mas não letrados, pois possuem dificuldades na compreensão e interpretação de textos. Não podemos dizer totalmente que os impactos não são positivos, pois eles impulsionam, porém, a caminhada para a alfabetização e letramento ainda são muito lentos para contar como positivo.

Amiga como disse acordei saudosista se deixar vou fazer um livro e na verdade o objetivo era enviar-lhe uma carta e lembrar algumas passagens que vivemos nesses anos de formação. Vou deixar para uma próxima carta, que claro temos muito mais assuntos e experiências, isso porque nem adentrei nas atividades e trabalhos de campo. Como disse no início é muita informação, mas estou feliz por estarmos chegando ao final com essa bagagem. De desejo boas lonjuras nessa nova profissão.

Grande beijo. Ansiosa para saber das suas experiências.

Ivanilde

Votuporanga, tarde chuvosa de 10 de outubro de 2021

Querida Ivanilde

Olá, como foi bom receber sua carta. Quantas lembranças você me trouxe, momentos bons e desafiantes que passamos ao longo desses quase quatro anos. Quando iniciamos um curso, não vemos a hora que termine, e nesse momento de reta final sentimos uma nostalgia danada.

Diante de todas as disciplinas que você relatou, não poderíamos esquecer de toda a aprendizagem conquistada. Assim Ivanilde, vou te relatar todo o aprendizado que adquiri.

Quando falamos em formação de professores para a primeira fase do ensino fundamental, remetemo-nos diretamente ao curso de Pedagogia. A docência exige preparo, atenção e dedicação. Nesse contexto, a formação de professores é um assunto interessante, já que o avanço no processo ensino aprendizagem depende, em parte, da atuação do professor.

Assim sendo, o assunto formação de professores seus desafios e dilemas são de suma importância quando nos propomos a discutir a profissão docente. Infelizmente Ivanilde, por muito tempo, a formação docente não foi uma questão que merecesse atenção, sobretudo em se tratando da primeira fase do ensino fundamental, e não era exigida qualificação específica.

Após todas as disciplinas citadas por você Ivanilde, compreendemos que na teoria e na prática da formação de professores; os desafios e dilemas são amplos e em específico tratar da formação em nível de qualidade é instigador.

Diante disso, podemos dizer que mesmo em meio às dificuldades encontradas, a nossa formação está sendo algo de grande importância, pois está alicerçada na teoria e

na prática. O Pedagogo no espaço escolar enfrenta desafios e conflitos nas relações às quais mantém consigo mesmo e com outros agentes educacionais no desenvolvimento da sua prática cotidiana na escola.

Nós como futuros pedagogos devemos entender que ser professor, ser professora é um privilégio. É cuidar da humanização e da dignidade das pessoas, com isso, devemos assumir nossa missão pedagógica, investir no nosso ambiente de trabalho, transformar nossas escolas em espaços de aprendizagem, de formação continuada, aprendendo, dentro da escola, as novas exigências da nossa profissão.

Refletir sobre o papel do pedagogo é uma necessidade na sociedade atual que demanda um profissional comprometido com os problemas da educação, um profissional crítico, com domínio pedagógico, com compromisso ético, e com responsabilidade social para com a educação. E todos esses pensamentos e reflexões despertados em mim após sua carta, só foram possíveis a partir do conhecimento adquirido no nosso curso, para que possamos ter uma formação inicial e permanente de qualidade, a fim de que o trabalho pedagógico não se resuma apenas em transmissão de conhecimento escolar em sala de aula.

Tudo o que estudamos até o momento nos reporta a questão principal, que é a função do pedagogo no contexto escolar, um pedagogo que torne a organização escolar um ambiente de aprendizagem, um espaço de formação contínua, no qual os professores refletem, pensam, analisam, criam práticas, como pensadores e não como meros executores de decisões burocráticas.

Para atender essa demanda, precisamos imensamente de professores bem preparados, eticamente comprometidos, que tenham um envolvimento no projeto da escola e na execução e avaliação desse projeto. Isso depende, em boa parte, de um bom curso universitário; preocupado com o conteúdo oferecido; e de uma recuperação da significação social da atividade do professor, ou seja, da identidade profissional do professor.

Se o professor perder o significado do seu trabalho, ele perde a identidade da sua profissão e, perdendo isso, ele perde um pedaço importante da sua existência, que é o trabalho cotidiano e, mais que isso, a sua dignidade de pessoa. Portanto, é fundamental ter clareza do papel social e político do pedagogo, que se compromete com a formação, com a socialização e, principalmente, com a emancipação dos sujeitos.

Entre dilemas e perspectivas, acredita-se que o fio condutor do curso de Pedagogia, é colocar em pauta a análise crítica e contextualizada da educação e do

ensino enquanto prática social, formando o profissional pedagogo, apoiado em aportes teóricos, científicos, éticos e técnicos com vistas ao aprofundamento na teoria pedagógica, na pesquisa educacional e no exercício de atividades pedagógicas específicas.

Sem dúvida, pedagogos e professores são agentes imprescindíveis para o desenvolvimento humano e social das comunidades, de norte a sul em nosso país. Assim, as disciplinas estudadas até então, se justifica com o objetivo de qualificar a nossa formação profissional, considerando a necessidade de imprimir significado à prática educativa, com vistas a formar sujeitos mais cultos e cidadãos mais participantes e comprometidos com o desenvolvimento social e econômico do Brasil.

Na formação docente proposta pelo curso de Pedagogia, os saberes disciplinares são os saberes mais específicos, relacionados aos diversos campos do conhecimento, aos saberes de que dispõe a sociedade. Quanto aos saberes curriculares, ressalta que correspondem aos objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais por ela definidos. Tais saberes já se encontram consideravelmente determinados em sua forma e conteúdo, produtos oriundos da tradição cultural e dos grupos produtores de saberes sociais e incorporados à prática docente através das disciplinas, programas escolares e conteúdo a serem transmitidos.

No entanto, a partir do momento em que os professores constroem os saberes da experiência, os demais saberes poderão ser retraduzidos por eles na forma de hábitos, ou seja, de um estilo pessoal de ensino, em “macetes”, em traços de personalidade, que se expressam por um saber ser e de um saber-fazer pessoais e profissionais validados pelo trabalho cotidiano.

Mesmo que separados, muito mais por uma função didática, eles se entrecruzam, se inter-relacionam e acontecem simultaneamente no ato da docência, assim como os demais saberes. Entretanto, mais do que categorizar os saberes, importa salientar a ideia de que o exercício da docência é complexo e que, nas práticas pedagógicas cotidianas é mobilizado um conjunto de saberes que se encontram inter-relacionados.

Ao longo desses quatro anos e as diversas disciplinas estudadas, acredito que a carreira docente se apropria de saberes que correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos. O professor que trabalha nas escolas da atualidade, com uso de novas tecnologias e recursos pertencentes ao arsenal científico e cultural disponível para a humanidade, demandas de valores éticos e posturas solidárias, ao interagir com essa

clientela que está conectada aos acontecimentos mundiais em tempo real, enfrenta um grande desafio.

É possível deduzir que um educador dotado de conhecimentos de saberes específicos, saberes pedagógicos e saberes de experiência é capaz de unir a teoria à prática na sua atuação docente. Isso quer dizer que o professor tem que ser um pesquisador de sua prática profissional. Deve desenvolver suas habilidades de pesquisa que lhe permitem analisar sua realidade e produzir teorias a partir das experiências e necessidades de todos os agentes envolvidos no processo educativo, maximizando a qualidade de educação.

Além de sermos pesquisadores, devemos ser profissionais reflexivos e críticos. Devemos ser capazes de refletir sobre sua prática, criticando construtivamente em busca de transformação de sua forma de ser e de atuação docente. É importante lembrar que a necessidade de mudança e adaptação é inerente ao processo educacional.

Tal desafio requer uma visão de futuro, aliada a uma postura crítica que pressupõe capacitação constante, estudo continuado, curiosidade e interesse em estar atualizado, pois, ensinar e aprender, agir ao mesmo tempo como mestre e aprendiz, são requisitos fundamentais aos que se dedicam à Educação.

Há que se considerar a peculiaridade do espaço educativo dos dias de hoje, onde o saber docente fica diretamente ligado a uma relação pedagógica centrada nas necessidades e interesses do aluno. Há que se lembrar, também, que a relação com as famílias exige preparo e discernimento de todos os que se dedicam à Educação. Nesse contexto, a especificidade do saber docente ultrapassa a formação acadêmica, abarcando a prática cotidiana e a experiência vivida. Pode-se dizer que é um saber heterogêneo e plural.

Como a pertinência dos saberes escolar não é mais tida como óbvia nessa nova realidade globalizada e informatizada, a função docente passa a dirigir um olhar especial à preparação dos sujeitos, equipando-os em consonância com a concorrência impiedosa que rege o mercado de trabalho. Nesse processo, a escola não cuida ainda da formação do aluno em termos de valores, ética, cidadania.

Apesar de todos esses sonhos e anseios que sinto em concluir o curso de Pedagogia, sei que os pedagogos estão numa encruzilhada. A sociedade contemporânea, ao mesmo tempo em que se globaliza se cria patamares de progresso material, amplia também a exclusão social. O desafio é uma escola excludente. Mas também uma escola atual, ligada no mundo econômico, político, cultural. A luta contra a exclusão social e

por uma sociedade justa, uma sociedade que inclua todos, passa fundamentalmente pela escola, passa pelo trabalho dos professores. Para isso, são necessários pedagogos. Pedagogos para vários campos educacionais. Mas principalmente pedagogos escolares, com competência para coordenar e fazer funcionar uma escola interdisciplinar, coletiva, gerindo o projeto pedagógico, articulando o trabalho de vários profissionais, liderando a inovação. Um pedagogo escolar que saiba fazer essa produção da teoria e da prática através da própria ação pedagógica.

Dentro destes pensamentos podemos dizer que a UFU nos proporciona o conhecimento que é muito importante para nossa formação profissional, assim ela nos capacita para exercermos profissão docente, além disto, ela é uma formadora de cidadãos mais conscientes e críticos, pois se aprofunda no desenvolvimento cultural e intelectual.

Finalmente, destaco que entrar e permanecer na profissão de professor exige compromisso, esforço e dedicação, somente um docente comprometido com sua função buscará, por meio de estudos e pesquisas, desenvolver ideias, projetos e métodos que possam contribuir para que o processo de ensino ocorra de forma a promover uma aprendizagem relevante nos alunos.

Ao longo dessa carta Ivanilde, pude recordar cada disciplina, cada aprendizagem, cada conhecimento. Te enviar essa carta me levou a fazer uma retrospectiva, a qual me ajudou e me fortaleceu a realizar as atividades dessa reta final; e confirmar em mim esse desejo de experimentar essa nova profissão, que é a docência.

Me despeço por aqui, com muito anseio para a conclusão do curso e a felicidade em partilhar minhas experiências contigo.

Maria Izabel

Outras experiências com a Educação Especial serão relatadas nas próximas cartas

Votuporanga, noite quente de 08 de outubro
de 2021

Querida Ivanilde

Venho através desta singela carta relatar a experiência maravilhosa que tive ao realizar o Estágio Supervisionado – Educação Especial, na P.E.I. – E.E. Sebastião Almeida Oliveira em Votuporanga/SP. É a mesma escola que realizei o Estágio

Supervisionado I, assim o relacionamento com a equipe gestora já estava estabelecido.

A conversa que tive com as professoras do AEE; a Daniela e a Rosângela; foi muito proveitosa e satisfatória. Elas atendem alunos do Ensino Fundamental II e Médio. A professora Daniela já trabalhou na APAE por muitos anos e tem uma grande experiência na área, a Rosângela é também professora do Município de Votuporanga na área do A.E.E., mas no momento está designada como diretora da CEM PROF^a Irma Pansani Marin.

Na P.E.I. – E.E. Sebastião Almeida Oliveira, a Educação Especial é voltada para os alunos que demandam atendimento educacional especializado, que é ministrado a partir de princípios da educação inclusiva, em turmas específicas e/ou atendimento individualizado, quando for o caso.

As professoras relataram que a gestão escolar tem por função, lançar mão dos conhecimentos necessários para, através de pessoas, atingir os objetivos de uma organização de forma eficiente e eficaz, devendo ser trabalhada numa perspectiva de democratização, de participação, de inclusão social; a gestão deve ser participativa por parte de todos, deve estar atenta à diversidade presente na escola, onde haja trabalho voltado para inclusão e que esteja comprometida com a construção de uma escola justa e acessível a todos.

O espaço sala de A.E.E., aborda uma visão progressista, interacionista, socioconstrutivista e inclusivo, onde o professor é o mediador e facilitador do processo ensino aprendizagem. O aluno, nesta sala, é visto como centro do processo educativo, autor e protagonista da apropriação de conhecimento, e onde se oportuniza o seu desenvolvimento integral, pessoal, social e profissional, com acessibilidade, abertura e ampliação ao convívio com competência em sociedade.

A Daniela e a Rosângela me convidaram para conhecer a sala, muito organizada, com computadores, brinquedos, atividades lúdicas, jogos, mobiliários e materiais didáticos entre outros. Elas me apresentaram os Planos de Ensino e os Plano Individuais de cada aluno; o Atendimento Pedagógico Especializado na escola é realizado da seguinte forma:

- turmas de até 5 (cinco) alunos da própria escola e/ou de diferentes escolas ou de outra rede pública de ensino;
- com 10 (dez) aulas, para cada turma, atribuídas a professor especializado;
- com número de alunos por turma definido de acordo com a necessidade de atendimento;

- com atendimento individual e de caráter transitório a aluno, ou a grupos de alunos, com, no mínimo, 2 (duas) aulas semanais e, no máximo, 3 (três) aulas diárias, por aluno/grupo, na conformidade das necessidades avaliadas, devendo essas aulas ser ministradas em turno diverso ao de frequência do aluno em classe/aulas do ensino regular.

A escola valoriza muito a inclusão, a cada ano aumenta a procura por vaga, devido à receptividade e a seriedade no trabalho com crianças e jovens com necessidades especiais.

A diretora da Escola Roselene, acompanhado da professora e coordenadora geral, Josleine, direcionam o trabalho no sentido de melhorar a qualidade de ensino, através da participação ativa de todos os envolvidos no processo educacional, para tanto, propõe-se: exercer um trabalho coletivo interdisciplinar e multidisciplinar comprometido com a melhoria da qualidade de ensino; proporcionar condições para que o aluno desenvolva suas potencialidades; resgatar a autoestima e estimular a participação coletiva; buscar novas metodologias e inovações na prática pedagógica; propiciar condições para a integração social do educando na escola e na comunidade, levando-o a produzir conhecimentos para que compreenda a realidade e a transforme; elevar, sistematicamente, a qualidade do ensino oferecido ao educando; formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres; promover a integração escola-família-comunidade; proporcionar um ambiente favorável ao estudo e ao ensino; estimular em seus alunos a participação, bem como a atuação solidária junto à comunidade; promover a inclusão de todos os alunos com necessidades especiais.

O trabalho de adaptação curricular é desenvolvido pela Josleine, juntamente dos professores coordenadores de área, professores da sala regular; com o apoio das professoras Daniela e Rosângela. De acordo com a deficiência ou a síndrome do aluno, o professor também realiza a complementação ou suplementação curricular, usando procedimentos e materiais específicos, com vista à necessidade de atender a demanda específica dos alunos; todas as atividades passam pelas mãos das professoras do A.E.E., que analisam caso a caso, e os relaciona ao que o aluno conseguirá desenvolver, aprender e correlacionar.

Assim, desde a equipe gestora até os professores, todos se tornam parte desse processo de inclusão; onde é competência de todos promover, articular, associar, dinamizar e mediar os processos educativos e o aluno, às várias áreas do saber, em

relação à sociedade em que vive. Respeitando-o de acordo com seu crescimento, complexidade, contexto, cultura, história, realidade e atualidade.

Durante nossa conversa as professoras me falaram da importância da adaptação e da mudança, que devem ser adotadas pelo professor, já que a sociedade em questão está em processo constante de mudança e isso implica em uma forma contextualizada de educar para que a educação seja significativa na vida dos alunos. Isso só se torna possível para aquele educador que possui os saberes necessários à sua atuação e sabe articulá-los harmoniosamente para desenvolver um trabalho docente eficiente e eficaz.

Ao longo da minha visita, e de toda a conversa fui conhecendo, entendendo e compreendendo o valor da inclusão na escola regular. A escola conta com 20 alunos com deficiências, dentre elas: deficiência intelectual, autismo, altas habilidades e asperger.

A inclusão é muito utilizada no campo educacional, é necessário e urgente que a escola, para ser inclusiva, deva desempenhar um importante papel na luta contra a exclusão social e racial. Uma sociedade desigual produz exclusões. Nesse sentido, a escola inclusiva implica na reconstrução de conceitos e práticas e no reconhecimento da diferença como uma riqueza humana que poderá nos levar a novos rumos educacionais e pedagógicos, com propostas mais situadas nas necessidades de todos.

O conceito de inclusão, apesar de estar profundamente vinculado às deficiências das crianças, ampliou-se nos debates e nas políticas educacionais. A concepção de diversidade e singularidade das pessoas mostra que cada bebê e cada criança devem ser vistos como uma pessoa diferente das demais, com interesses e necessidades próprias e que precisa de uma intervenção pedagógica construída a partir das suas características e de seu grupo de colegas. Se uma escola regular consegue incorporar em suas práticas o respeito à alteridade humana, certamente conseguirá atender às necessidades de todos os bebês, crianças e jovens.

Então Ivanilde, pensando assim, todas as escolas regulares ou não, deveriam proporcionar espaços de garantia e acessibilidade, onde o aluno possa atingir ou ampliar suas competências e habilidades, para que seja capaz de alcançar certo grau e/ou atuar como cidadão autônomo e democrático, e dentro de suas possibilidades o sucesso e inclusão, superando as desigualdades provenientes da sociedade contemporânea, neoliberal e globalizada, que cresce em ritmo acelerado, contínuo e competitivo.

Diante do que presenciei na P.E.I. – E.E. Sebastião Almeida Oliveira, a respeito da educação inclusiva, o recomendado é que o ponto de partida seja então

a singularidade do sujeito, com foco em suas potencialidades. Se, por um lado, a proposta curricular deve ser uma só para todos os estudantes, por outro, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um. Só assim se torna viável a participação efetiva, em igualdade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os alunos, com e sem deficiência.

Nesta perspectiva, o termo diferença está em geral referido às características físicas, sensoriais, cognitivas e emocionais que particularizam e definem cada indivíduo; diversidade de ritmos, de estilos cognitivos, de modos de aprender e traços de personalidade são considerados componentes dos processos de aprendizagem e a construção de estratégias pedagógicas que os levem em consideração são preocupações presentes na gestão escolar e entre os educadores e educadoras.

As professoras Daniela e Rosângela, destacam que os professores devem desenvolver ações que visem promover o desenvolvimento pleno do aluno, utilizando os recursos disponíveis na escola e na comunidade, através de proposta de trabalho que contemple:

- exercer um trabalho coletivo e multidisciplinar comprometido com a melhoria da qualidade de ensino;
- buscar novas metodologias e inovações na prática pedagógica;
- trabalhar o currículo escolar numa perspectiva global, contextualizada, valorizando o trabalho coletivo interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade.
- identificar ao longo do ano letivo as dificuldades de aprendizagem dos alunos e desenvolver ações pedagógicas, tendo como objetivo a melhoria contínua do rendimento escolar;
- incentivar e promover uma cultura de paz na escola, viabilizando ações que trabalham a autoestima, a sensibilidade e a afetividade do aluno;
- valorizar e vivenciar na escola uma prática pedagógica, considerando os princípios de inclusão, respeitando a individualidade e as necessidades diferenciadas e e/ou especiais do aluno
- propiciar condições para integração social do educando na escola e na comunidade levando-o a produzir conhecimento para que compreenda a realidade e a transforme.

Foi muito proveitoso estagiar na escola Ivanilde, todos os funcionários são muito envolvidos na questão da inclusão, os alunos se sentem a vontade e felizes em todos os ambientes e com todos a sua volta.

Durante o tempo que estive na escola, aconteceu a entrega das pastas com as atividades para os alunos realizarem em casa, no ensino online; tive a oportunidade de conversar com alguns familiares que relataram gostar muito da postura da escola, do atendimento e da evolução escolar de seus filhos. Muitos são de bairros distantes, mas fazem questão de trazer seus filhos para estudarem lá, devido à qualidade do ensino e socialização dos seus filhos.

Ivanilde, não sei como foi sua experiência no Estágio Supervisionado na Educação Especial, mas a minha foi muito rica, tanto profissional, como pessoal. Foi muito bom ver e sentir de perto a inclusão nas escolas, poder vivenciar na prática tudo o que conhecia apenas na teoria.

Dentre todas as nossas conversas, ficou aqui dentro do meu coração a observação que as professoras fizeram, que as crianças não devem ser rotuladas como problemáticas, nem pelo professor, nem pela família e colegas de sala, o correto é encaminhá-la para um atendimento especializado.

Após esses quase 04 anos de convivência, mais virtual que pessoal, não poderia deixar de te relatar essa experiência maravilhosa que foi meu Estágio na Educação Especial, a vontade é te relatar pessoalmente, mas infelizmente a ocasião não nos permite, por isso resolvi te enviar essa carta.

Espero que suas experiências tenham sido tão ricas como foram as minhas, até breve, aguardo notícias suas.

Maria Izabel

Votuporanga, domingo de feriado chuvoso de primavera, 10 de outubro de 2021.

Cara amiga Maria Izabel,

Como você está? Da última vez que te escrevi me empolguei nos assuntos e acabei relembrando de várias disciplinas que tivemos no decorrer do nosso curso. Mas dessa vez vou me limitar na resposta a sua carta que trouxe um tema muito importante nos dias de hoje que é a educação especial e inclusiva.

Falando um pouco da educação inclusiva que tem como objetivo garantir o direito de todos à educação, que é compromisso legal assegurar às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo e ensino de qualidade em igualdade de condições. A legislação pressupõe a igualdade de oportunidades e a valorização das

diferenças humanas, contemplando, assim, as diversidades étnicas, sociais, culturais, intelectuais, físicas, sensoriais e de gênero dos seres humanos. Implica a transformação da cultura, das práticas e das políticas vigentes na escola e nos sistemas de ensino, de modo a garantir o acesso, a participação e a aprendizagem de todos, sem exceção.

O objetivo da educação inclusiva é permitir que esse aluno tenha liberdade e autonomia, aprendendo a agir com naturalidade, tanto no ambiente escolar quanto fora dele. Para alcançar esse objetivo, o diálogo com as famílias é necessário e contribui para a percepção de dificuldades e vitórias.

Existe um conjunto de políticas públicas que organiza a proposta educacional como: a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) e o Plano Nacional de Educação (2014), além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Essa legislação, originária de diferentes órgãos, estabelece as diretrizes que nós como futuros educadores devemos conhecer.

A educação especial como modalidade de ensino ainda está se difundindo no contexto escolar. Para sua real efetivação, será necessário dispor de redes de apoio que complementem o trabalho do professor. Atualmente, as redes de apoio existentes são compostas pelo Atendimento Educacional Especializado (A.E.E.) e pelos profissionais da educação especial (intérprete, professor de Braille, etc.) da saúde e da família.

De acordo com o Referencial Curricular para a Rede Municipal de Ensino de Votuporanga: nas últimas três décadas, o movimento pela Educação Inclusiva vem ganhando força, recomendações de órgãos internacionais abrem espaço para a construção de uma nova tendência na Educação Especial que se firma a partir da preocupação do papel do aluno com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação no mundo e seu direito à educação. A atualidade vem mostrando que cresce cada vez mais o número de matrículas de alunos com deficiência no ensino regular, havendo a necessidade de que seja oferecido o Atendimento Educacional Especializado (AEE), identificando, elaborando, complementando, suplementando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação de todos os alunos. O trabalho desenvolvido na sala de A.E.E. se pauta em fazer valer a escola inclusiva onde seu papel principal é que todos os alunos matriculados no ensino regular com ou sem deficiência possam aprender juntos independentes de qualquer diferença. Tive a oportunidade de conversar com a supervisora de ensino, Elizabete Alves de Oliveira

Moraes, na qual me informou que atualmente Votuporanga inclui cerca de 140 alunos com deficiência em salas regulares e no contra turno aproximadamente 135 alunos frequentam as salas de Atendimento Educacional Especializado.

Como vimos o A.E.E. tem como função complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem. De acordo com suas Diretrizes, consideram-se recursos de acessibilidade na educação aqueles que asseguram condições de acesso ao currículo dos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, promovendo a utilização dos materiais didáticos e pedagógicos, dos espaços, dos mobiliários e equipamentos, dos sistemas de comunicação e informação, dos transportes e dos demais serviços.

Vimos também que a Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o A.E.E. como parte integrante do processo educacional. Considera-se público-alvo do A.E.E.:

I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.

II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

No ambiente escolar, receber alunos com necessidades especiais não é mais um diferencial, e sim, algo indispensável, na missão do preparo do ambiente escolar. Porém, o grande desafio está em fazer as adaptações de forma a dar condições para o desenvolvimento socioemocional desses estudantes.

Não posso esquecer de falar das diferenças entre a educação especial e a inclusiva. No caso da inclusão, o objetivo é proporcionar o acesso à escola regular para qualquer pessoa, não importando as limitações físicas ou intelectuais. Nos estudos de caso que estudamos a própria família já fazia a exclusão por não aceitar um diagnóstico mais preciso e buscar soluções para desenvolver autonomia e a própria inclusão na

escola regular. Por sua vez, a escola se favorecia da situação para simplesmente excluir do ambiente escolar, por não querer se reorganizar ou repensar sobre como trabalhar crianças com o perfil de um aluno que necessita de apoio no seu processo de inclusão, passando a responsabilidade para outra escola, sendo assim omissa na sua função de desenvolver a aprendizagem e buscar apoio nas escolas especializadas. Esse repensar e reorganizar a escola abrange muitos questionamentos e esforço de toda a equipe escolar e familiar, também se faz necessário da equipe multidisciplinar para ajudar o aluno no processo de aprendizagem.

Partindo desse ponto, as adaptações para a educação especial não podem se limitar a atributos estruturais ou físicos. As transformações variam entre vários níveis, como: preparo do corpo docente para atuar de forma positiva na educação desses alunos; adaptação do projeto pedagógico, dentre as mudanças necessária a eliminação de barreiras arquitetônicas, a introdução de recursos e tecnologias assistivas e a oferta de profissionais do ensino especial; uso de tecnologia, recursos multifuncionais que contribua para o desenvolvimento do aluno; medição de desempenho, prover os recursos de acessibilidade fundamentais para que as crianças com alguma deficiência participem da mesma avaliação dos demais colegas.

É importante que o professor esteja consciente da importância de adequar seu planejamento de acordo com as necessidades dos alunos, no início podemos sentir despreparados para identificar suas necessidades e avaliá-los. Por isso temos que possuir instrumentos para identificar a potencialidade e os saberes de nossos alunos e ajustar a práxis, estando sempre ciente de sua capacidade para tornar possível o processo inclusivo. Para isso, devemos buscar novos conhecimentos e melhorar nossa formação, com o aprendizado de novas formas de pensar e agir para atender as demandas exigidas na nossa atuação profissional.

Não é fácil, mas o aumento de crianças que precisam de uma educação especial tem feito com que a busca pela produção de conhecimento tem acelerado na mesma proporção, com a necessidade de estudo constante e atualização por parte de nós profissionais da educação e de os demais envolvidos.

A formação continuada possibilita ao professor a atualização e a transformação de sua prática profissional. O acesso ao conhecimento e o exercício da reflexão permitem a ressignificação dos princípios e a possibilidade de mudar os paradigmas já construídos.

Quando as escolas disponibilizam espaços de integração dos professores – para

que possam manifestar suas necessidades –, elas cumprem sua função na Educação inclusiva. A equipe gestora, que respeita as necessidades dos docentes, poderá organizar reuniões com temas para estudo e pesquisa para a formação continuada dos educadores. A equipe estará disposta a compartilhar questões trazidas pelos professores, como relatos das condições de aprendizagens dos alunos, situações da sala de aula e discussão de estratégias para enfrentar os desafios.

De acordo com os vídeos e estudos, o docente deve estar em constante vigia para não cair no processo de exclusão, por menosprezar a capacidades dos alunos que precisam de apoio especializados, pois muitos são superdotados em algumas áreas, cabendo ao professor estar atento a essas habilidades natas para que juntos possam evoluir na busca da autonomia e do conhecimento. Criando sempre um elo entre a escola, família e profissionais da equipe multidisciplinar: médicos, psicólogos, fonoaudiólogos, assistente social etc. Infelizmente, a maioria das escolas regulares brasileiras, não estão preparadas para receberem e ensinarem alunos com deficiência devido o problema de infraestrutura e formação profissional da equipe. Portanto, quem estaria preparado para receber esses estudantes são as escolas especiais.

Adorei saber da sua experiência na unidade escolar, com certeza foi muito enriquecedora, achei interessante sua observação: “as crianças não devem ser rotuladas como problemáticas, nem pelo professor, nem pela família e colegas de sala, o correto é encaminhá-la para um atendimento especializado”, é muito bom saber que nossas escolas estão atendendo as necessidades dessas crianças e dando-lhes oportunidades de crescerem com autonomia e liberdade de escolhas, gosto muito da frase de Boaventura de Souza Santos que diz: “Temos o direito de ser “IGUAIS” sempre que a diferença nos inferioriza; temos o direito de ser “DIFERENTES” sempre que a igualdade nos descaracteriza”.

Como disse na carta passada tivemos muitas informações no decorrer do curso, agora vou terminando por aqui e quero agradecer imensamente a sua paciência e parceria, estou feliz por estarmos chegando ao final com essa bagagem. De desejo boas longuras nessa nova profissão.

Grande beijo de sua amiga que está ansiosa para finalizar essa etapa.

Ivanilde

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O MEMORIAL

A elaboração deste memorial contribuiu para lembrar momentos únicos da minha evolução na vida acadêmica e consegui mostrar um pouco minha trajetória escolar, e sei que se sou o que sou é pelo simples fato de existir, de conseguir interagir com o meio em que estou inserida, mostrar meus conhecimentos para diversos indivíduos e em diversas situações.

Sou muito grata a todos os docentes, infelizmente não lembro todos os nomes, que fizeram parte do meu crescimento como pessoa, curiosa em busca cada vez mais do conhecimento, e cidadã ativa na sociedade.

Mas como todo trabalho de pesquisa a elaboração do memorial proporcionou entender o passo a passo da formação de um pedagogo sua trajetória como agente de conhecimento e de aprendizagem no ambiente escolar. Trabalha as expectativas, favorece novas experiências e desenvolve a consciência de seus alunos. Além de desenvolver saberes do conteúdo acadêmico o professor influi nas concepções de vida do aluno, na qual permite que este se manifeste e se expresse livremente.

Para que essa troca flua é necessário que o professor esteja em constante atualização, seja com as novas tecnologias, os métodos pedagógicos que atendam a turma atual e que esteja aberto ao conhecimento compartilhado, pois conforme estudos o aluno adquire experiências muito antes de iniciar seus aprendizados na escola.

A escolha pelo curso de Pedagogia veio como uma oportunidade para compreender melhor essa formação, que mesmo não valorizada quanto as demais formações, e sua importância na vida de todos que tem a chance de frequentar um ambiente escolar.

No momento, não me vejo como um professor em sala de aula, mas almejo com o curso de pedagogia poder trabalhar na área administrativa/pedagógica em uma das Secretárias de Educação do Estado – SEDU ou Secretárias de Educação e Cultura SEMEC, por exemplo, atuando como pedagogo e somando com minha formação em administração de empresas.

PARTE 2

1 OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS, AS HISTÓRIAS DE VIDA, AS EXPERIÊNCIAS DOS EDUCANDOS DA EJA NO ENSINO DA MATEMÁTICA

A partir deste tópico foi possível analisar algumas questões importantes da Educação de Jovens e Adultos, temos conhecimento de que existem várias pesquisas que explicam a evasão e as desigualdade dos alunos das camadas populares no ambiente escolar, principalmente da EJA. Alguns pesquisadores, também, apontam como fracasso escolar: características dos indivíduos - dom, deficiência cultural e a diferença cultural, porém o tema desse trabalho é entender um pouco sobre educação dos jovens e adultos e a importância da matemática na sua aprendizagem.

Nos próximos tópicos vamos refletir sobre a história da Educação de Jovens e Adultos, sobre a mediação do professor na educação de jovens e adultos e finalizando com a importância e desafios do ensino da Matemática para a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

2 A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

A história da (EJA) Educação de Jovens e Adultos está inteiramente ligada aos processos históricos vividos pelo país, sua evolução caminha lado a lado com a evolução do direito a democracia.

Com a Revolução de 30 e a Constituição de 1934, aconteceram reformas ligadas a educação, foi criado o Plano Nacional de Educação, como dever do Estado o Ensino Primário Integral, gratuito, de frequência obrigatória e extensiva para adultos como direito constitucional.

Com o avanço do setor industrial, o país precisava de mão de obra especializada, e foi aí que entenderam que esse setor não tinha espaço para analfabetos, assim é criada o a educação de adultos à educação profissional.

A partir desse momento a EJA começou a ganhar força, na qual foi entendida como peça fundamental na elevação dos níveis de escolarização da população, mas até então o único intuito era “fabricar leitores”, a educação era mecânica, voltada somente a mão de obra e a política

Foi somente a partir das ideias e crenças de Freire, que a EJA passou a

reconhecer a importância de centrar nas características do meio e do educando. Houve um movimento intenso para alfabetizar os adultos brasileiros, mas todas as propostas, foram extintas pelo Golpe de Estado em 1964

Somente na década de 70 surge o Supletivo, na tentativa de recuperar o atraso, e formar mão-de-obra barata para o desenvolvimento nacional, após a criação do supletivo o governo lança um dos maiores programas brasileiros para alfabetizar adultos denominado de MOBRAL, que também foi extinto no final da ditadura.

Os anos oitenta o Brasil teve que reinventar a EJA, somente a partir dos anos 90 a partir da LDB, o olhar sobre a EJA começa a ganhar força, na tentativa de erradicar o analfabetismo, vários programas e projetos foram implantados nesta tentativa.

As transformações da sociedade brasileira contemporânea, como a luta pela ampliação dos direitos civis e o fortalecimento das instituições democráticas, têm estimulado o debate acerca da necessidade de novos modos de pensar a educação em geral oferecendo condições para que o educando possa participar ativamente na construção da sua história e da história do mundo.

Pensando na qualidade da educação como condição essencial de inclusão e democratização das oportunidades no Brasil, o Ministério da Educação oferece aos jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de estudar na idade correta os seguintes programas: ENCCEJA (Exame Nacional para Certificação de Competências para Jovens e Adultos), os cursos da EJA (Educação para Jovens e Adultos), os CEEJA (Centros Estaduais de Educação para Jovens e Adultos), além do PEP (Programa de Educação nas Prisões), que conta com o apoio da SAP (Secretaria de Administração Penitenciária).

Na EJA o desafio é oferecer uma nova oportunidade para aqueles que tiveram esse direito negado, oportunizando uma nova chance de inserção dos educandos no mundo do trabalho, possibilitando o desenvolvimento do país e a consolidação da cidadania para todos.

O desenvolvimento integral da pessoa é o objetivo principal da educação. Educar, para Freire, é modificar atitudes e condutas. É atingir mentes e corações.

A EJA, nesse sentido, possibilita ao aluno a condição de retomar a aprendizagem escolar e compartilhar suas experiências, garantindo que o adulto tenha o direito a um ensino diferenciado, pois a retomada dos estudos abre portas a estes sujeitos e ao convívio social.

A criação de condições que favoreçam para uma aprendizagem motivadora e

significativa, é necessário que a contextualização do ensino propicie ao aluno trazer suas experiências da vida cotidiana com o objetivo de superar o distanciamento entre os conteúdos que serão apresentados em sala de aula.

3 A MEDIAÇÃO DO PROFESSOR NA EJA

É muito importante e exige muita dedicação e grande desafio por parte do educador ao trabalhar com jovens e adultos, pois, trata-se de um universo em que o aluno não está habituado ao ambiente escolar, e desta forma, o professor tem como missão buscar meios de integrá-los tanto à vida educacional como inseri-lo na sociedade.

A educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta-se como uma modalidade de ensino que foi criada pela grande necessidade de oferecer uma chance a mais na vida de pessoas que por algum motivo não tiveram acesso ao estudo, principalmente ao ensino fundamental, considerando, o educador e o educando como sujeitos capazes de intervir no desenvolvimento de habilidades e competências no progresso dos estudos. Sua tarefa é estimular jovens e adultos lhes proporcionando acesso à sala de aula.

O educador da EJA deve propor um ensino que almeje resgatar a cidadania do indivíduo, bem como sua autoestima e o interesse de participar da sociedade, a partir da promoção de situações que desenvolvam o pensamento crítico e reflexivo, sem deixar de considerar os conhecimentos e habilidades de que esses sujeitos dispõem adquiridos de modo informal, em suas experiências acumuladas, cotidianamente, na comunidade onde vivem e nos espaços de trabalho.

A contínua realização do projeto educativo possibilita o conhecimento das ações desenvolvidas pelos diferentes professores, sendo base de diálogo e reflexão para toda a equipe escolar; a proposta curricular não deve ser uma só para todos os estudantes, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um.

Para Zeichner (1990), o objetivo dos educadores deve estar atrelado a perspectiva de contribuir para a correção das desigualdades mediante as atividades cotidianas.

4 A IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EJA

Pode-se dizer que o sujeito ativo e agente do próprio processo de aprendizagem é o aluno, que no seu contexto sociocultural chega à sala de aula com seus conhecimentos prévios, que devem ser valorizados pelo docente e equipe pedagógica.

O ensino da Matemática ainda é um dos grandes desafios a serem enfrentados nas escolas brasileiras e é mais difícil quando as turmas são da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da zona rural, na medida em que nestas, ainda predominam a reprodução de currículos de escolas da zona urbana e, muitas vezes, a reprodução de práticas pedagógicas inadequadas. Não obstante, compreendemos ser possível que tais fatores contribuam para uma evasão de estudantes dessas turmas. Contudo, o que se pode perceber que a “*causa*” da evasão refere-se mais às práticas pedagógicas dos professores do que a Matemática em si.

Desta maneira, optou-se por trilhar a pesquisa objetivando a compreensão da influência das práticas pedagógicas matemáticas de professores de EJA para a permanência dos estudantes na referida escola, a importância dos saberes matemáticos na vivência cotidiana dos alunos.

Uma Matemática, abordada de forma contextualizada pode ser usada na resolução de problemas desafiadores, utilizando o raciocínio do educando para analisar, interpretar e construir tabelas, gráficos, mapas, textos e expressões.

Para tornar a aprendizagem significativa, é importante contextualizar o ensino de Matemática, partindo da realidade do educando e proporcionando meios para que ele construa o conhecimento. Dessa maneira, o educador pode e deve valorizar o conhecimento já adquirido.

Nesse sentido, o educador precisa ensinar o educando a fazer a leitura do mundo em que vive, para melhor compreendê-lo. Para tanto, deverá contextualizar o ensino e problematizá-lo, visando levar o educando à reflexão e ao desenvolvimento do senso crítico. O estudo da Matemática possibilita o trabalho interdisciplinar, contextualizado, problematizado e propicia a construção e reflexão no coletivo do conhecimento.

Assim, pode-se dizer que a contextualização, no ensino da Matemática, é uma alternativa importante na permanência do aluno da Educação de Jovens e Adultos na escola, visto que ao associar os conteúdos abordados em sala de aula com a realidade do estudante pode contribuir para o melhor entendimento dos conteúdos.

O aprendizado da Matemática pode ser conduzido de forma a estimular a efetiva participação e responsabilidade social dos educandos, discutindo possíveis intervenções na realidade em que vivem; que objetiva fazer relações com situações cotidianas, onde o conhecimento esteja vinculado ao domínio de um “saber fazer” matemático e de um “saber pensar” matemático.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Penso que conseguiu-se mostrar um pouco dessa trajetória escolar, e sabe-se que se somos o que somos é pelo simples fato de existir, de conseguir interagir com o meio em que estamos inseridas, mostrar nossos conhecimentos para diversos indivíduos e em diversos momentos.

Sou grata a todos os docentes, infelizmente não lembro todos os nomes, que fizeram parte do meu crescimento como pessoa, curiosa em busca cada vez mais do conhecimento, e cidadãs ativas na sociedade.

Já no cenário atual, a educação de jovens e adultos (EJA) no Brasil é marcada pela descontinuidade e por tênues políticas públicas, insuficientes para dar conta da demanda potencial e do cumprimento do direito, nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988.

Devido à resistência diante das estratégias não tradicionais de ensino e com acentuadas dificuldades na aprendizagem, o educador deve ser visto como facilitador no processo de busca de conhecimento. Cabe a ele organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos educandos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais.

O educador deve gerenciar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem, considerando que além de significativas e contextualizadas as atividades devem compor um currículo breve de conteúdo, devido a duração semestral do curso. É fundamental que o educador mantenha um diálogo, pois a comunicação clara e objetiva permite uma progressão efetiva na aprendizagem.

Nesse sentido, é preciso conhecer o perfil do educando com o qual vai trabalhar, pois isso pode contribuir no planejamento dos conteúdos, das atividades e do desenvolvimento de projetos. É interessante que se conheça o histórico escolar, familiar, socioeconômicos, valores e aptidões individuais.

Assim, julga-se ser fundamental importância que os docentes possam atuar com a diversidade existente entre os educandos da EJA, levando em consideração os conhecimentos prévios, as histórias de vida, a experiência social desses educandos, como fonte de investigação e como meio para uma aprendizagem significativa.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTOS; Maria Isonaide Lopes dos. **Memorial da minha vida escolar**. Disponível no site: <https://www.escavador.com/sobre/389265778/maria-isonaide-lopes-dos-santos>, acessado em 09 de maio de 2021.

MADRUGA; Criziane da Silva. **Memorial descritivo**. Disponível no site: <https://www.escavador.com/sobre/8028518/criziane-da-silva-madruga>, acessado em 09 de maio de 2021.

SOEK, Ana Maria (org) *et al.* **Mediação pedagógica na Educação de Jovens e Adultos: Ciências da Natureza e Matemática**. 1. ed. Curitiba: Positivo, 2009. 64 p

DAMASCENO, Adriana de A.; OLIVEIRA, Guilherme S.; CARDOSO, Márcia R.G., **O Ensino de Matemática na Educação de Jovens e Adultos: A Importância da Contextualização**. Cadernos da Fucamp, v.17 n.29, p.112-124/2018. Disponível em: <file:///C:/Users/Oem/Downloads/1347-4929-1-PB.pdf>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

KOWALSKI, Kelly M. **O processo de ensino-aprendizagem da Matemática na Educação de Jovens e Adultos e a importância da formação continuada do professor**. Encontro Brasileiro de pós-Graduação em Educação matemática, Curitiba – PR, 13 a 14 de novembro de 2016. Disponível em: http://www.ebrapem2016.ufpr.br/wp-content/uploads/2016/04/gd7_kelly_kowalski.pdf. Acesso em: 08 de maio de 2021.

FONSECA, Paulo R. **A formação da educação de jovens e adultos no Brasil: A importância da Educação de Jovens e Adultos para a inserção social e a sua relevância de processos ligados a programas de Educação Popular**. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-formacao-educacao-jovens-adultos-no-brasil.htm>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

Educação de Jovens e Adultos – Secretaria da Educação Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/educacao-jovens-adultos>. Acesso em: 08 de maio de 2021.

PUNTES, Roberto Valdés. **Didática Geral I**. Segunda Edição. Revista e Atualizada. Uberlândia: UFU, Coleção Pedagogia a Distância UFU/UAB. Uberlândia-MG, 2017.

SOUZA, Sauloéber Tarsio de. **História da Educação I**. Uberlândia: UFU, Coleção Pedagogia a Distância UFU/UAB. Uberlândia-MG, 2011.

ARENA, Adriana Pastorello Buim; RESENDE, Valéria Aparecida Dias Lacerda de.

Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa I. Coleção Pedagogia a Distância UFU/UAB. Uberlândia-MG, 2018.

OLIVEIRA, Guilherme Saramago de. **Metodologia do Ensino de Matemática I.** Segunda Edição. Revista e Atualizada. Curso de Pedagogia a Distância. UFU/UAB. Uberlândia-MG, 2017.

LEITE, Vilma Campos dos Santos; SILVA, Diva Souza. **Projeto Integrado de Prática Educativa I.** Segunda Edição. Revista e Atualizada. Curso de Pedagogia a Distância. UFU/UAB. Uberlândia-MG, 2017.

FRANÇA, Robson Luiz de. **Princípios e Organização do Trabalho do Pedagogo I.** Segunda Edição. Revista e Atualizada. Curso de Pedagogia a Distância. UFU/UAB. Uberlândia-MG, 2017.

PREVITALLI, Fabiane Santana. **Sociologia da Educação I.** Segunda Edição. Revista e Atualizada. Curso de Pedagogia a Distância. UFU/UAB. Uberlândia-MG, 2017.

OLIVEIRA, Hélio Carlos Miranda de. **Educação a Distância II.** Primeira Edição. Curso de Pedagogia a Distância. UFU/UAB. Uberlândia-MG, 2017.

PRADO, Claudio Gonçalves. **Psicologia da Educação I.** Segunda Edição. Revista e Atualizada. Curso de Pedagogia a Distância. UFU/UAB. Uberlândia-MG, 2011.

OLIVEIRA, Marília Villela de. **Princípios e Métodos de Alfabetização I.** Segunda Edição. Revista e Atualizada. Curso de Pedagogia a Distância. UFU/UAB. Uberlândia-MG, 2019.